

Aventureiros



ESPADAS SCINTILLAM NA FLORESTA DE SHERWOOD

FAZIA um frio humido na espessura da Floresta de Sherwood, naquelle dia de Maio do anno de 1190. Os galhos das arvores pingavam, o solo estava molle pelo degelo e o sol pallido não aquecia. Giles Norton trema cavalgando seu cavallo magro ao longo da trilha e apertava mais ao corpo seu manto surrado.

Assim, esta era a alegre Inglaterra de que seu avô tanto lhe falara ás noites, quando estavam sentados no Castello das Tiberias! Esta era a terra de onde haviam vindo os antepassados de

Giles, a patria que elle sempre considerara sua, apesar de ter nascido a duas mil milhas de distancia! Giles não gostava della.

Estas florestas humidas do norte pareciam pallidas e lugubres a quem, como elle, só conhecia o calor do Outremer — o reino dos cruzados da Palestina.

Bem, Giles reflectia tristemente, que não tinha grande importancia o gostar ou não do lugar. No momento elle era um vagabundo sem patria, sem mais propriedade do que os trajos velhos que lhe envolviam o corpo, o cavallo magro que apertava entre os joelhos e a longa espada que lhe pendia do cinturão. A es-